

A fragilidade de
J. R. Mata-Lobos
GUSTHAVO GONÇALVES ROXO

intransitiva
• revista

CICATRIZES DA CONTEMPORANEIDADE (V. 5, N. 1, 2021)

A fragilidade de J. R. Mata-Lobos

Gusthavo Gonçalves Roxo



José Roberto nunca teve como certo se um dia amou
Gostou verdadeiramente de três ou quatro moças
Conheceu intimamente uma
Que o feriu com palavras normais
Que para ele soaram como afrontas mortais

José tinha medo de baratas
Não lavava as próprias cuecas
E sabia que era o homem mais macho do bairro
Sendo que não podia se lembrar de sua velha namorada
Que não parava de chorar

Robertinho tinha medo de dizer primeiro
De mostrar que gostava e se importava
Falava para os amigos que queria pegar a menina que conheceu no mercado
E em casa seu peito doía com medo de nunca olhar em sua cara
Depois do jeito rude que ele pediu seu número.

José Roberto Mata-Lobos não comia carne
Nunca disse que amou ninguém
Chegou a ouvir muitas vezes que era desejado
Sem nunca responder

Zé amou uma mulher
Que pouco se entregou a seu jeito
Ele se ajoelhava a seus pés
Ela o olhava com desdém
Não precisava ouvir declarações
Os olhos diziam tudo e ela sabia o poder que tinha

Mata-Lobos fugiu da loba
Que usava seu afeto
Para conseguir o que bem lhe queria
Lavou pela primeira vez sua roupa
Do corte que tomou no coração

O medo de dizer não diminuiu
Cicatrizes invisíveis faziam seu corpo tremer
Toda vez que ousava se interessar por alguém
José Roberto chorava de madrugada
De dia enchia a cara
Ia pro bar
Pegava geral
“Monogamia não é pra mim”
Ele dizia, todos os dias
Para tentar se convencer
De que não era quem sabia ser.

Sobre o autor

Gusthavo atualmente é mestrando em Arqueologia no Museu Nacional/UFRJ, museólogo por formação e apaixonado pelo Rio de Janeiro e pelas pequenas coisas da vida. Escreve para lembrar e registra a vida para não esquecer que só há um agora.